

# **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

## **CÚPULA DOS SISTEMAS ALIMENTARES DA ONU**

### **AVALIAÇÃO PRELIMINAR**

#### **Contexto Geral:**

- Evento que visa compor a Década de Ação para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável até 2030.
- Convocado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, sem consulta aos Estados-membros (países) da ONU, que, portanto, têm pouco controle e influência sobre a evolução do processo.
- Organização da Cúpula e de seus resultados é comandada por estrutura criada pelos Secretariados da ONU e da FAO, composta predominantemente por representantes da academia, setor privado e ONGs dos países desenvolvidos.
- O evento, que pretende acelerar esforços em prol do cumprimento dos ODS por meio da transformação dos sistemas alimentares, possui quatro objetivos e cinco linhas de ação, debatidos conforme calendário determinado.

#### **Objetivos:**

- Gerar ação significativa e progresso mensurável em direção à Agenda 2030;
- Aumentar a conscientização e elevar a discussão pública sobre como a reforma dos sistemas alimentares pode ajudar a alcançar os ODS;
- Desenvolver princípios para orientar governos e stakeholders que buscam alavancar seus sistemas alimentares para apoiar os ODS; e
- Criar um sistema de acompanhamento e revisão para garantir que os resultados da Cúpula continuem a impulsionar novas ações e progresso.

#### **Resultado Final:**

- “Documento de Ação” preparado pelo Secretariado da Cúpula a partir das discussões havidas durante o processo preparatório e as reuniões da Pré-Cúpula, com sugestão de conjunto de “soluções transformadoras” para acelerar a transição mundial para sistemas alimentares sustentáveis e o atingimento dos ODS. Embora o documento não tenha caráter vinculante, a linguagem e a terminologia deste “Documento de Ação”, bem como seus desdobramentos, poderão influenciar negociações e posicionamentos em outros fóruns internacionais.

#### **Linhas de Ação:**

- Os debates preparatórios para a conferência são organizados a partir de narrativas construídas pelos organizadores da Cúpula em torno de cinco eixos temáticos, chamados de Linhas de Ação, conforme listadas a seguir:

1. Assegurar o acesso a alimentos seguros e nutritivos para todos;
2. Mudança para padrões de consumo sustentáveis;
3. Impulsionar a produção que seja positiva para a natureza;
4. Promover meios de subsistência equitativos;
5. Construir resiliência a vulnerabilidades, choques e estresses.

### Atuação do Governo Brasileiro

- O MAPA vem se engajando de forma coordenada com os demais ministérios envolvidos no tema (Saúde, Meio Ambiente, Cidadania, Economia, entre outros), sob a liderança do Ministério das Relações Exteriores, para contribuir com os debates e discussões realizados no âmbito de cada linha de ação.

- Nesse sentido, dois tipos de contribuições têm sido formuladas pelo MAPA:

1. Comentários sobre as narrativas relativas às linhas de ação (apresentadas em documentos publicados pelo Secretariado da Cúpula, anexos a esta consulta), contestando aquilo que não se alinha à visão brasileira sobre sistemas alimentares e sugerindo visões alternativas; e
2. Sugestão de “soluções transformadoras” para aceleração da transformação dos sistemas alimentares e do progresso na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

### Contribuição do Setor Privado

- Por meio desta consulta, o MAPA pretende oferecer ao setor produtivo a oportunidade de contribuir desde as primeiras etapas à formação da posição brasileira, por meio de dois trilhos:

1. Envio de comentários a respeito das narrativas propostas pelo Secretariado da Cúpula para as linhas de ação; dos comentários já elaborados pelo MAPA, bem como sugestões de eventuais novos temas/temas ausentes (ex: agricultura tropical, comércio internacional).

#### Perguntas orientadoras:

- Você concorda com a narrativa proposta pelo Secretariado da Cúpula para as cinco linhas de ação?

- As narrativas propostas se alinham com a atuação do seu setor?

- Existem outros pontos em qualquer linha de ação que, sob a ótica do seu setor, não foram incluídos?

- Como essa(s) narrativa(s) poderia contemplar de forma mais inclusiva as características sustentáveis do modelo de agropecuária praticado no Brasil?

- O que precisa ser melhorado no sistema alimentar brasileiro, sob a ótica do seu setor, no âmbito da temática de cada linha de ação?

2. Sugestão de “soluções transformadoras” que possam ser replicadas em larga escala no Brasil e no mundo para acelerar a transição global rumo a sistemas alimentares sustentáveis. Soluções transformadoras podem incluir programas governamentais, iniciativas empresariais, da

sociedade civil, parcerias público-privadas, enfim, qualquer medida que seja transformadora na aceleração da transição rumo a sistemas alimentares sustentáveis e que possa ser replicada em grande escala por outros países.

- Nas próximas páginas, segue uma lista de comentários iniciais elaborados pelo MAPA a respeito das narrativas contidas sob as linhas de ação, bem como uma relação de “soluções transformadoras” sob consideração do Ministério para possível envio aos organizadores da Cúpula.

### **Comentários Gerais sobre a Narrativa das Linhas de Ação**

1. A agricultura pode contribuir tanto para a segurança alimentar quanto para o desenvolvimento sustentável.
2. Os sistemas alimentares podem e devem ser sustentáveis em todas as escalas de produção.
3. A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável devem permanecer como a principal estrutura para a definição de “soluções transformadoras”.
4. Deve-se evitar o uso de conceitos que carecem de definições acordadas multilateralmente.
5. Em geral, as afirmações devem sempre ser qualificadas com o contexto, a fim de evitar narrativas que excluam realidades diferentes.
6. A sustentabilidade deve ser sempre considerada em suas três dimensões, social, econômica e ambiental, de forma equilibrada.
7. O comércio agrícola internacional é fundamental para a segurança alimentar global e a erradicação da pobreza e deve ser devidamente considerado pela Cúpula dos Sistemas Alimentares de 2021 como uma alavanca transversal.
8. O papel do comércio na sustentabilidade dos padrões de produção e consumo também deve ser mencionado, particularmente no que diz respeito às medidas de apoio interno e outros subsídios que levam a um desequilíbrio competitivo artificial entre produtores em países desenvolvidos e em desenvolvimento.
9. É fundamental destacar como o uso das melhores práticas agrícolas e tecnologias inovadoras na agricultura podem contribuir para o aumento da produtividade e redução do desmatamento.
10. As referências à rastreabilidade ou à definição de quaisquer padrões nesse sentido devem ser feitas no contexto da legislação nacional e da realidade local.
11. O foco deve ser dado às políticas que promovam a adoção de novas tecnologias ou práticas sustentáveis pelos produtores. Linhas de financiamento brasileiras como INOVAGRO, MODERFROTA e PGPM-Bio apoiam a inovação, a modernização e a sociobiodiversidade.
12. As referências à biodiversidade e às salvaguardas sociais devem evitar formulações que não levem em consideração a diversidade dos sistemas alimentares em todo o mundo e as diferentes realidades e contextos nacionais. Também é essencial equilibrar a preservação ambiental com a conservação, caracterização e uso sustentável dos recursos genéticos para a alimentação e agricultura e como insumo para a inovação nas cadeias agroalimentares, para garantir a segurança alimentar global.

### **Alertas específicos:**

13. A produção positiva para a natureza é um exemplo de conceito que carece de definição multilateralmente acordada e pode, portanto, estar aberto a diferentes interpretações.

Esses conceitos devem ser evitados em favor de uma linguagem multilateralmente acordada no âmbito da Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030, dos ODS e do Acordo de Paris.

14. O tratamento de subsídios agrícolas prejudiciais deve incluir subsídios relacionados ao comércio.
15. A associação não qualificada entre pecuária e pandemias e surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA) deve ser evitada. O foco deve ser investir em ciência e inovação para continuar melhorando os sistemas produtivos e os controles sanitários, ao invés de condenar produtos ou cadeias produtivas.
16. As associações entre o consumo de alimentos de origem animal e porções grandes ou superdimensionadas carecem de evidências científicas e devem ser evitadas.
17. Declarações como a que se segue são unilaterais e ignoram a diversidade dos sistemas alimentares em todo o mundo.

*“O consumo de alimentos está igualmente prejudicando a natureza. É o principal motor da produção de alimentos e, portanto, também a principal interface entre a sociedade humana e o meio ambiente. O consumo de alimentos afeta a conversão da terra, a perda de biodiversidade, a contaminação da água doce e dos ecossistemas costeiros. Os sistemas alimentares são responsáveis por 80% do consumo de água doce e contribuem com 20-30% das emissões globais de gases com efeito de estufa. Também contribuem fortemente para a poluição local do ar e da água e para a degradação do solo ”.* (Linha de ação 2, página 2, parágrafo 2).

Em muitas regiões, os sistemas de produção contribuem para restaurar as condições do solo e das pastagens, preservando a biodiversidade e capturando carbono da atmosfera. Isso deve ser reconhecido.

18. Declarações como a de que os sistemas alimentares são *“o único grande impulsionador da pressão ambiental, respondendo por 80% da conversão de terras e perda de biodiversidade, 80% da contaminação dos ecossistemas costeiros e de água doce, 80% do consumo de água doce e 20-30% do global emissões de gases de efeito estufa ”* devem ser contrabalançadas com o destaque do importante papel dos sistemas de produção sustentáveis na prevenção da perda de biodiversidade, degradação do solo e redução das emissões de GEE.
19. Afirmações como a de que os sistemas alimentares são responsáveis por aproximadamente 80% do desmatamento e até 29% de todas as emissões de gases de efeito estufa devem ser mais bem fundamentadas.
20. O termo *“inseguro”* é de precisão questionável para se referir a alimentos processados com baixo valor nutricional. Pode ser facilmente confundido com alimentos não seguros do ponto de vista sanitário. Seu uso deve, portanto, ser evitado.
21. Expressões como *“alimentos errados”* ou *“alimentos certos”* são vagas e carecem de definição científica. Uma redação mais precisa deve ser usada para evitar ambiguidades ou interpretações errôneas.
22. Qualquer associação entre o consumo de carne vermelha e os impactos ambientais por meio das emissões de GEE deve levar em consideração as condições locais, os sistemas de produção e as práticas de redução de emissões. O foco deve estar nos sistemas de produção e nas melhores práticas, e não nos produtos consumidos.
23. Os impactos positivos do consumo de carne vermelha na segurança alimentar e nutricional da população mundial, bem como na geração de renda para produtores rurais, também devem ser considerados.

24. As referências ao uso de fertilizantes devem considerar seu papel fundamental no aumento da produtividade, o que é vital para reduzir a pressão sobre ecossistemas nativos e preservar a biodiversidade.
25. Os fertilizantes também são essenciais para a segurança alimentar global, bem como para reduzir os preços dos alimentos e aumentar o abastecimento global de alimentos.
26. As tecnologias e práticas sustentáveis existentes, como insumos biológicos e outras atualmente em pesquisa, podem servir como complementos ou substitutos potenciais para fertilizantes químicos.
27. As referências aos efeitos das novas tecnologias no mercado de trabalho também devem mencionar impactos positivos, como trabalho decente, diversificação da força de trabalho e empregos com salários mais altos.
28. Existe uma visão equivocada de que a terra "sempre" é degradada pela agricultura, a qual deve ser evitada. Os impactos positivos do uso de boas práticas agrícolas para a restauração de áreas degradadas devem ser reconhecidos. Por meio da tecnologia, existem maneiras de abordar aspectos da saúde do solo a fim de contribuir para a sustentabilidade da produção de alimentos. Iniciativas brasileiras como Pronasolos, Plano ABC e o uso de bioinsumos são bons exemplos e podem ser replicados em outros lugares.

#### Lista de “Soluções Transformadoras” em Consideração

No.	Iniciativa/Programa	Linhas de Ação Aplicáveis
1	Eliminação de barreiras comerciais injustificadas de importação de produtos agrícolas, bem como abstenção de adoção de restrições quantitativas à exportação em desacordo com o Artigo XI2.A do GATT e Artigo 12 do Acordo da OMC sobre Agricultura	Todas
2	Limitação e redução de todas as formas de subsídios agrícolas distorcivos ao comércio internacional	Todas
3	Pesquisa agrícola e inovação	Todas
4	Políticas nacionais de recursos genéticos	1
5	Políticas nacionais de inovação em agtechs	1
6	Sistemas eficientes de defesa sanitária	1
7	Programas de distribuição de alimentos a populações vulneráveis (Ação de Distribuição de Alimentos a Grupos Populacionais Tradicionais Específicos, ADA)	1, 4
8	Programas de venda direta a produtores rurais (Programa Vendas de Balcão, ProVB)	1
9	Programas de alimentação escolar (Programa Nacional de Alimentação Escolar, PNAE)	1, 2, 4
10	Programas governamentais de aquisição de alimentos (Programa de Aquisição de Alimentos, PAA)	1, 2, 4
11	Biofortificação de Alimentos (Rede BioFort)	1
12	Cozinhas solidárias	2
13	Redução de desperdício de alimentos (Iniciativa Sem Desperdício, Embrapa) e legislação apropriada	2
14	Programas de garantia de preços mínimos para produtos da sociobiodiversidade (PGPM-Bio)	2, 4, 5
15	Carne Carbono Neutro	2
16	Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC)	3

17	Bioinsumos (Programa Nacional de Bioinsumos)	3
18	Biocombustíveis (RENOVABIO, Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel)	3
19	Reserva ambiental em propriedades privadas (Código Florestal Brasileiro)	3
20	Pesquisas nacionais de solos (PRONASOLOS)	3, 5
21	Recuperação de vegetação nativa (Plano Nacional de Recuperação de Vegetação Nativa, PLANAVEG)	3
22	Bioeconomia	3, 4, 5
23	Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)	4
24	Cooperativismo	4
26	Crédito rural para fortalecimento de resiliência (Inovagro, Moderinfra, Programa Águas do Agro)	5
27	Adaptação à mudança do clima (Plano Nacional de Adaptação, Plano ABC)	5
28	Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR)	5
29	Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC)	5